

ESTRUTURA, GESTÃO E TREINAMENTO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO CEARENSE: AVALIAÇÃO POR POLICIAIS PENAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE COLETIVA

Nayanne Vieira Lima¹

Davi Oliveira Teles²

Samila Gomes Ribeiro³

Ana Izabel Oliveira Nicolau⁴

Purdenciana Ribeiro de Menezes⁵

Ana Karina Bezerra Pinheiro⁶

Raquel Alves de Oliveira⁷

Sabrina Freitas Nunes⁸

INTRODUÇÃO

O contexto do sistema prisional pode influenciar e determinar aspectos importantes da saúde física e mental dos trabalhadores desse ambiente, visto que existem inadequações de saúde e segurança, sobrecarga laboral, falta de reconhecimento financeiro e de participação na tomada de decisão, além de clima organizacional desfavorável, que ocasionam estresse nesses servidores, além de gerar um ambiente de trabalho prejudicial, que influencia na eficácia do trabalho (Galanis; Fragkou; Katsoulas, 2021).

Além desses pontos elencados sobre a satisfação, é válido ressaltar que a realização de treinamentos para buscar o aperfeiçoamento profissional dos servidores é uma estratégia que contribui para a qualidade no desempenho das funções. Estudo americano evidenciou que o treinamento dos policiais contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à melhora da comunicação, inteligência emocional e outros desafios relacionados às funções executadas. Resultados como esse salientam a importância de atividades de formação para melhores condições de trabalho e satisfação (Sumina; Grischenko; Sepiashvili, 2022).

Nesse contexto, analisar a satisfação dos profissionais com o ambiente de trabalho, bem como fornecer o aprimoramento profissional contribui para aumento da qualidade de vida no trabalho e diminuição de desfechos negativos em saúde, além de contribuir para a construção de um ambiente organizacional positivo, aproximando a gestão dos policiais.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar, na perspectiva dos policiais penais, as mudanças realizadas nos últimos quatro anos nas áreas de estrutura física, gestão e treinamentos no sistema penitenciário cearense.

MÉTODO

O projeto é um recorte da pesquisa sobre “Promoção da saúde e qualidade de vida no sistema penitenciário do Ceará”, financiada pela FUNCAP, integrando o subtópico 1 relacionado à “Saúde e qualidade de vida dos policiais penais do Ceará”.



Trata-se de estudo transversal realizado nas Unidades Prisionais e Cadeias Públicas do Estado do Ceará, sendo eles um total de 30 unidades distribuídas pelo Estado e contendo uma quantidade de 3.586 policiais lotados exercendo atividades laborais entre elas. As penitenciárias são locais detentores de estruturas de alta complexidade, as quais englobam fluxos e relações interpessoais, sendo foco de ações desenvolvidas pela Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SAP) nos últimos tempos para sua reestruturação.

Ademais, a amostra foi calculada baseando-se na utilização do cálculo para população finita, em que o tamanho de uma amostra é determinado pelo cálculo de número de respostas coletadas por um questionário, levando em consideração o tamanho da população, a margem de erro e o nível de confiança da amostra. O cálculo amostral foi realizado por meio de uma equação, a qual N = tamanho da população, e = margem de erro (porcentagem no formato decimal) e z = escore z . Assim, a amostra final contou com 344 policiais penais em unidades prisionais do Ceará.

O período de coleta de dados foi datado entre junho e agosto de 2022 nas unidades prisionais estabelecidas pela amostra estratificada.

Foram incluídos policiais do sistema prisional cearense e excluídos os policiais que não estavam na unidade devido a alguma rotina ou algum afastamento devido motivos de saúde ou férias durante a coleta de dados.

No que tange a coleta de dados, suas informações foram coletadas a partir de entrevistas dos pesquisadores para com os policiais penais que estavam de plantão nas unidades prisionais no momento da coleta. As entrevistas ocorreram em ambiente reservado, no intuito de garantir o sigilo e a privacidade dos participantes, com entrevistadores previamente treinados para a aplicação do questionário, que durava – em média – 30 minutos.

No momento após o aceite, os participantes eram direcionados aos locais de coleta disponibilizados pela unidade prisional em que atuavam, permitindo um ambiente calmo, tranquilo, evitando constrangimentos e permitindo um local livre de julgamentos, de forma que as informações ali mencionadas fossem mantidas em sigilo.

Os policiais que concordaram em participar da pesquisa assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e, em seguida, realizava-se a coleta de dados propriamente dita. Para a aplicação do questionário online, foi utilizado o *SurveyMonkey*, ferramenta esta que também possibilitou a criação e disposição das questões utilizadas a partir de formulários estruturados com questões sociodemográficas e relacionadas ao ambiente de trabalho, o que incluía a avaliação das modificações estruturais, de gestão e de treinamentos. Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0 para *Windows®*, com análise de frequências absolutas e relativas.

Salienta-se que a pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da resolução 466/12 e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, submetido via

Plataforma Brasil, sob número de CAAE: 29499120.8.0000.5054 e número de parecer: 3.921.161.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o perfil da amostra, a maioria dos policiais, 265 (77%) identificou-se com o gênero masculino e 165 desses policiais estavam em uma faixa entre 30 e 39 anos (48,8%). Além disso, 243 (70,6%) declararam-se não brancos e 288 (83,7%) relataram possuir o ensino médio completo. No que diz respeito ao estado civil, 255 (65,4%) relataram possuir cônjuges e 115 (33,4%) mencionaram não ter filhos. Ainda, 188 (54,7%) manifestaram identificar-se com a religião católica.

Com relação ao perfil laboral, 246 (71,5%) exerciam atividades laborais fora do setor de segurança antes de se tornarem policiais penais. Além disso, o perfil financeiro investigado dos policiais penais, através de suas declarações, envolveu uma mediana de renda pessoal de R\$ 6.707,55.

Sobre a avaliação das mudanças feitas nos últimos quatro anos na área da estrutura física, 81,4% relataram mudanças positivas. Nas condutas de gestão das unidades prisionais, 64% relataram mudança para melhor, já nas condutas de gestão da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), 66,6% também relataram melhoria.

O perfil sociodemográfico e experiência prévia podem influenciar diretamente a atuação e percepção sobre as condições de trabalho e saúde no ambiente prisional. A vivência fora da segurança pública e o alto índice de satisfação com os treinamentos sugerem uma disposição positiva à adoção de boas práticas institucionais, inclusive no campo da saúde, somado às mudanças na gestão e infraestrutura prisional, que aponta para condições de trabalho aprimoradas, o que impacta positivamente na saúde física e mental dos trabalhadores. Ambientes mais organizados, com melhor estrutura e gestão eficiente, favorecem a diminuição de tensões e riscos de violência, promovendo maior segurança para os profissionais e para a população privada de liberdade (Galanis; Fragkou; Katsoulas, 2021).

Sabe-se que as prisões brasileiras, muitas vezes, encontram-se em situação de superlotação e precariedade com relação à infraestrutura. Na pandemia da COVID-19, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) reconheceu as limitações do espaço prisional, principalmente evidenciando o cenário de calamidade pública, e solicitou a implementação de medidas para a melhoria da infraestrutura dos presídios (Costa et al., 2020). Apesar de ser uma mudança gradativa, ratifica a importância dessa medida ao perceber que o ambiente de trabalho prisional pode acarretar riscos que influenciam na saúde física e mental de policiais, sendo importante implementar medidas que visem a satisfação e a segurança desses profissionais para evitar o acometimento de desfechos negativos em saúde (Cadidé *et al.*, 2022).

No que tange aos treinamentos de serviço, 85,5% dos policiais participaram de treinamentos. Destes, a maioria (96,9%) declarou satisfação com os treinamentos disponibilizados. Sabe-se que a realização de treinamentos contribui para o aprimoramento

profissional e melhora no desempenho prático das funções laborais. Um estudo com policiais australianos, evidenciou que a realização de treinamentos baseados em simulação contribuiu para melhorar a capacidade de liderança e tomada de decisão dos policiais, ratificando o efeito positivo da oferta de treinamentos com aprendizagem ativa. Logo, recomenda-se a educação continuada para qualificação profissional (Davies; Heysmand, 2019).

Ademais, a saúde no sistema prisional está intrinsecamente ligada à segurança institucional. A qualificação contínua dos policiais penais, pode reduzir situações de conflito, melhorar o manejo de crises e ampliar a capacidade de resposta a emergências sanitárias, como surtos de doenças transmissíveis. A adoção de uma gestão mais humanizada e eficiente contribui para a prevenção do adoecimento dos profissionais, tanto em termos físicos quanto emocionais, além de fortalecer a mediação de conflitos e a aplicação de protocolos de saúde.

Conforme Adorno e Salla (2007), a atuação dos agentes penais não se limita à vigilância, mas também se reflete nas formas de tratamento dispensadas aos internos, afetando diretamente a ambiência e o clima institucional. Assim, os avanços identificados nas estruturas de gestão e formação representam não apenas ganhos operacionais, mas também oportunidades de fortalecer políticas de saúde no ambiente prisional, promovendo o bem-estar coletivo e a estabilidade institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito das melhorias observadas pelos policiais, destacam-se as mudanças positivas do trabalho no sistema penitenciário de 2019 a 2022. Ademais, recomenda-se a realização de pesquisas contínuas para avaliar a satisfação dos profissionais, bem como a oferta de melhorias nas condições de trabalho como parte de uma política de Estado, visando garantir o bom funcionamento do sistema penitenciário e melhorias nas condições de trabalho para além de um governo ou gestão de secretaria.

Dessa forma, ao realizar pesquisas para avaliar a satisfação e sugestões dos profissionais, ocorre a contribuição para o fortalecimento de uma cultura participativa visando a construção de um ambiente de trabalho colaborativo e voltado para as reais necessidades dos que estão executando funções primordiais para a segurança pública prisional, bem como auxiliando na qualidade de vida dos trabalhadores inseridos nessa realidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 7–29, 2007.

CADIDÉ, Gabrielle Bezerra et al. Riscos ocupacionais e sua influência na saúde de policiais penais: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde*, v. 13, n. 3, p. 42–51, 2022.



COSTA, José Siqueira et al. Covid-19 no sistema prisional brasileiro: da indiferença como política à política de morte. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, e020013, 2020.

DAVIES, Amanda; HEYSMAND, Michael. Implications of a field-based police leadership development programme. *Policing: A Journal of Policy and Practice*, v. 15, n. 2, p. 741–758, 2019.

GALANIS, Panagiotis; FRAGKOU, Despoina; KATSOULAS, Theodoros A. Risk factors for stress among police officers: a systematic literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 4, p. 1255–1272, 2021.

SUMINA, Elena; GRISCHENKO, Larisa; SEPIASHVILI, Elena. Features of training of police employee in the USA. *Applied Psychology and Pedagogy*, v. 7, n. 1, 2022.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, email: nayanne.vieiralima@urca.br

²Enfermeiro pela Universidade Federal do Ceará, email: daviteles2155@gmail.com

³Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, email: samilagomesribeiro@gmail.com

⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, email: anaizabelnicolau@gmail.com

⁵Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, email: purdenciana.ribeiro@gmail.com

⁶Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, email: anakarinaufc@hotmail.com

⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, email: raquelalvesgw@gmail.com

⁸Mestre em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.freitas@urca.br